

RECENSÃO:

RATZINGER, Joseph. *Teologia da Liturgia. O fundamento sacramental da existência cristã*. Obras Completas – volume XI. Brasília: Edições CNBB, 2019.

Lucas Carvalho de Medeiros

Bacharel em Teologia pelo Centro de Estudos Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* de Brasília. E-mail: lucascarvalho@rmater.org.br

Joseph Ratzinger dispensa apresentações. Atraiu para si os olhares do mundo ao ser eleito o 265º Papa da Igreja Católica em 2005, encargo ao qual humildemente renunciou em 2013, e hoje recolhe-se no mosteiro *Mater Ecclesiae*. Antes do seu pontificado, entretanto, era eclesialmente conhecido pelo seu papel fundamental ao lado de São João Paulo II como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, pela sua participação no Concílio Vaticano II como teólogo consultor e pela sua vastíssima reflexão teológica.

Do fruto dessa reflexão ocupa-se a coleção de suas obras completas, cujo volume XI é objeto dessa recensão. Iniciada originalmente em alemão, em 2008, pelo Card. G. Müller, agora ela é recebida com alegria no Brasil, graças à iniciativa da Sociedade Ratzinger Brasil, criada com a missão de trazer para nós a tradução em nossa língua nativa das obras completas de Joseph Ratzinger, com o apoio das Edições CNBB e da Cátedra Joseph Ratzinger da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pedido do próprio autor, a primeira obra sua a ser publicada não foi a de número I da ordem sistemática proposta por Müller, mas a décima primeira, que trata da Teologia da Liturgia. Seguindo a mesma disposição da edição alemã e de suas traduções, a edição brasileira inicia também com essa obra.

O pedido de Bento XVI para iniciar a publicação de suas obras com o livro sobre a liturgia não é meramente um capricho, mas tem um significado. Assim como os debates conciliares do Vaticano II iniciaram com a liturgia, e o primeiro documento a sair foi um documento litúrgico, Ratzinger vê nessa

disposição o modo de voltar o olhar, em primeiro lugar, para Deus: “onde o olhar em Deus não é decisivo, todo o resto perde sua orientação” (p. 13). E isso se faz iniciando-se com a liturgia.

A obra se divide em cinco partes. A parte A, trata-se do seu livro *O Espírito da Liturgia: uma introdução*. Esse escrito coloca-se conscientemente na esteira do livro quase homônimo de Romano Guardini, com uma reflexão, entretanto, enriquecida pela experiência conciliar e pós-conciliar. A contribuição de Ratzinger situa-se no intuito de recuperar no debate teológico e na vivência litúrgica da Igreja o espírito que moveu o Concílio a renovar a liturgia.

Se, da sua parte, Guardini havia visto a necessidade de mostrar a beleza e a grandeza da liturgia na sua simplicidade e originalidade, agora que o Concílio se havia esforçado para trazer à tona esse núcleo mais profundo da liturgia, Ratzinger vê o risco de que esse núcleo seja deturpado por intervenções danosas ou por tentativas de protegê-lo, ocultando-o novamente. Para isso, tece sua profunda reflexão sobre o espírito e o lugar da liturgia na vida da Igreja e dos homens, mostrando como ela se situa naturalmente dentro da história e do *cosmos* humano, orientando a vida humana para o seu Criador, para o seu Fim, para o seu Salvador.

Embora não possamos considerar esse livro um tratado sistemático de elementos de teologia litúrgica, é impressionante a profundidade com que Ratzinger se aproxima de cada elemento litúrgico e o reconduz ao centro essencial da liturgia, o olhar voltado para Deus. Tal profundidade faz desse livro um *sine qua non* para qualquer um que queira de fato compreender a grandeza da liturgia católica.

A parte B reúne duas conferências sobre o significado de “sacramento”. Consciente de estar diante de um homem que perdeu de vista a sua realidade simultaneamente espiritual-corporal, a capacidade de reconhecer na realidade um símbolo que supera a matéria, Ratzinger busca mostrar como o sacramento não somente é essencial à própria constituição e natureza do

homem, como é profundamente integrado na dinâmica histórico-salvífica do agir de Deus centrado no advento de Cristo.

A parte C compila sermões, pronunciamentos, palestras, conferências e recensões que Ratzinger realizou em diversas ocasiões, que têm em comum tratar sobre a Eucaristia, sob prismas variados.

Nessa seção – a mais longa do livro – são abordados vários temas que tiveram certa relevância na discussão teológica pós Vaticano II, como a própria questão da forma da celebração eucarística, a compreensão da eucaristia como sacrifício e a questão da transubstanciação, que Ratzinger analisa buscando esclarecer o conceito, mostrando-o válido e aceitável mesmo frente à baixa compreensão metafísica da mentalidade hodierna, e apesar dos abusos que sofreu.

Não se limitando a discussão de temas vigentes, vários textos se centram em desenvolver mais profundamente a compreensão da eucaristia para o cristão, refletindo sobre o significado do Domingo, o Dia do Senhor; a ligação entre a Eucaristia e a Missão; o seu caráter essencialmente eclesiológico: a Eucaristia como coração da Igreja, na qual e mediante a qual se constrói a comunhão e a solidariedade.

No final dessa seção reúnem-se diversas homilias do autor que resgatam – de forma homilética, naturalmente tendo em vista seu contexto – várias ideias e temas que estão mais propriamente desenvolvidos nos textos anteriores.

A parte D contém cinco ensaios sobre o tema da *Teologia da Música Sacra*. Com a profundidade que lhe é própria, o autor situa-se diante da tensão nascida pós-Concílio entre a indicação de resgatar e valorizar a música sacra da Igreja (*Sacrossanctum Concilium* 114-116) e o apelo à participação ativa dos fieis. Com efeito, o que se verificou na prática litúrgica foi um certo abandono da rica tradição musical da Igreja, por ser considerada demasiada “erudita” para a simplicidade do povo, que necessitava de uma música mais próxima de si. Não se limitando a considerações superficiais sobre o tema,

Ratzinger busca na Tradição e na antiga práxis litúrgica da Igreja respostas para esse impasse, além de recorrer a análises sobre a relação substancial entre homem, música, liturgia e louvor a Deus.

A parte E, por fim, recolhe principalmente publicações e pronunciamentos que foram suscitados pelo debate nascido em torno do livro *O Espírito da Liturgia: uma introdução*; mas também vários outros textos que não encontravam lugar nas outras partes. Nessa parte é notável o retorno constante de Ratzinger ao ensinamento da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, do Concílio Vaticano II, mostrando a fidelidade do teólogo à Igreja e ao seu Magistério.

Ratzinger é um teólogo que enfrenta com uma profundidade inaudita os questionamentos e temas mais presentes no ambiente eclesial, sem no entanto limitar-se a clichês e respostas prontas. Tem a capacidade de colocar-se na posição mais controversa e entender seus questionamentos sem, no entanto, perder o vínculo com a raiz da Igreja e da Tradição. Encontramos, portanto, graças a ele, uma visão que permite enxergar a sabedoria da Igreja, fortalecendo a confiança na sua doutrina e na inspiração do Espírito Santo. Assim, é com grande alegria que acolhemos a iniciativa do editorial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil de trazer para nossa língua vernácula a obra desse grande intelectual, cujo primeiro volume humildemente apresentamos aqui.